

Vale aposentadoria

Você certamente não nega ou devolve o auxílio refeição ou alimentação que recebe da empresa, certo? Claro que não. Ele é um benefício e tanto, pois o desconto em seu salário é bem inferior ao crédito recebido e usado por você ao longo do mês. O mesmo ocorre com o plano de saúde corporativo. Você o aproveita, garantindo a saúde dos filhos, cônjuge e a sua, pagando bem menos do que lhe seria cobrado pelas seguradoras.

Mas e o plano de aposentadoria oferecido pela Votorantim? Será que você não o está desperdiçando, jogando dinheiro fora? Só em setembro, 5.574 participantes deixaram de receber um total de R\$ 64.963,18 oferecido pelas empresas patrocinadoras. Leia mais nas páginas 4 e 5 desta edição. ➔

EMPRÉSTIMO

O limite do programa

Você sabe dizer quanto a Funsejem pode destinar ao programa de empréstimo? É bem simples calcular. O total dos recursos não pode ultrapassar 4% do patrimônio da gestão conservadora.

Para ter ideia, até o mês de setembro, o total da carteira de empréstimo concedida estava em R\$ 10.575.606,25, o que representa 69% do patrimônio conservador naquele mês.

Em respeito a este limite de 4% estabelecido na política de investimentos, os empréstimos devem ser suspensos sempre que o montante direcionado ao programa for atingido, voltando automaticamente, con-

forme a disponibilidade de capital.

É importante, assim, estar atento aos requisitos de liberação dos recursos para empréstimo:

1. Capital disponível;
2. Necessidade do empréstimo (informada pelo participante no formulário de solicitação);
3. Ordem de chegada da solicitação na Funsejem.

Na página 2 de todo jornal Futuro, há informações sobre as aplicações da Funsejem. E a partir desta edição, dentre os dados divulgados, estará o total disponível para o programa de empréstimo. Acompanhe! 



O mercado da previdência privada aberta tem crescido fortemente. Só em agosto, segundo a Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi), a captação de recursos do setor aumentou 27,33% em relação ao mesmo período do ano passado.

A notícia é maravilhosa, pois mostra que a população aos poucos vai se programando financeiramente para o futuro. Preocupo-me, porém, quando vejo pessoas trocando a vantagem de um plano a baixo custo, oferecido por empresa, pelos planos de entidades abertas (bancos e seguradoras), que certamente são boas opções, mas a quem não tem um fundo de pensão com o qual contar.

Aqui na Funsejem, atualmente, os participantes autopatrocinados e diferidos, ambos desligados da Votorantim, mas vinculados à Fundação, pagam 0,40% do último salário que tinham na ativa como taxa administrativa do plano, mais 0,20% relativo ao custo de gestão dos investimentos. Juntos, os encargos não chegam à metade do que é cobrado pelos bancos. Ainda assim, vejo que muitos optam por esta migração ao interromperem seu vínculo empregatício com o Grupo.

No curto prazo, certas diferenças podem parecer pequenas. Mas o efeito da capitalização ao longo de muitos anos transforma poucos reais em milhares. É para se pensar.

Paulo Roberto Pisauro, Diretor-Superintendente

FUNSEJEM EM NÚMEROS • SETEMBRO/2010

PARTICIPANTES

Ativos e afastados contribuintes	24.202	Autopatrocinados e diferidos	706
Suspensos	3.513	Expatriados	24
Aposentados e pensionistas	338	Total	28.783

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS

Aposentadoria, pensão, resgate, benefício por morte e invalidez	R\$ 1.723.524,17
---	-------------------------

CONTRIBUIÇÕES AO PLANO

Dos funcionários	R\$ 3.501.053,06	Das empresas	R\$ 2.458.357,99
------------------	-------------------------	--------------	-------------------------

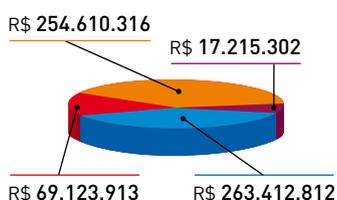
INVESTIMENTOS: DESEMPENHO

Fundos e carteira Funsejem			Empréstimo	
Gestão	Set/2010	Jan a set/2010	Valor concedido	
Conservadora	0,86%	7,36%	Carteira atual	R\$ 10.575.606,25
Agressiva	2,57%	6,33%	Carteira máxima**	R\$ 15.312.110,79
Superagressiva*	3,53%	5,70%		

* A gestão superagressiva começou a operar em junho/2010

** A carteira máxima equivale a 4% do patrimônio da gestão conservadora que, em setembro, fechou em R\$ 382.802.769,16

INVESTIMENTOS: ALOCAÇÃO POR MODALIDADE, GESTORES E PATRIMÔNIO



■ Modalidade conservadora ■ Modalidade moderada ■ Modalidade agressiva ■ Modalidade superagressiva

Patrimônio	R\$ 604.362.344,80
Gestores	BNP Paribas, Bradesco, Funsejem, Itaú, Votorantim, Western

CARTAS

“Como faço para mudar minha modalidade de investimento?”

Edilson Marques de Moura, CBA - Alumínio/SP.

Resposta: A alteração de modalidade de investimento pode ser realizada no site da Funsejem (www.funsejem.org.br), através de seu login e senha. Ou ainda, solicite ao DHO de sua unidade o formulário de alteração.

“Esqueci meu login e minha senha de acesso ao site, como faço para recuperá-los?”

Rogério Mendes Wille, CBA - Alumínio/SP.

Resposta: Para recuperar seus dados de acesso, vá até a primeira página do site da Funsejem, clique sobre a pergunta “Está sem login e senha” e, em seguida, sobre a opção “Esqueci meu login e minha senha”. Feito isso, o sistema vai lhe enviar seu login e uma nova senha automática. Lembre-se de que ao usá-la pela primeira vez, é preciso que a altere por uma própria, respeitando as regras de criação em destaque.



Envie suas dúvidas, sugestões, críticas e elogios.

Praça Ramos de Azevedo, 254 - 1º andar

CEP 01037-912 - São Paulo/SP.

Escreva no envelope: “Carta para o Jornal Futuro”

E-mail: funsejem@funsejem.org.br

Site: www.funsejem.org.br - Fale com a Gente

Tel: (11) 3224-7300 - Fax: (11) 3224-7023



O jornal da Funsejem – Fundação Sen. José Ermírio de Moraes, Futuro, é uma publicação bimestral distribuída a todos os funcionários do Grupo Votorantim participantes do plano de previdência da

Funsejem. **Presidente do Conselho Deliberativo** Nelson Koichi Shimada **Presidente do Conselho Fiscal** André Monteiro

Diretor-Superintendente Paulo Roberto Pisauro **Diretores** Gilberto Lara Nogueira, Paulo

Prignolato e Sidney Catania **Gerente de Previdência Privada** José Serafim de Freitas

Coordenação geral e jornalista responsável Cintia Santos, MTb nº 31.062 **Reportagem** Cássia

Calzolari **Projeto Gráfico** Arbore Comunicação Empresarial **Fotografia** Arquivo Funsejem e

peçoal **Impressão** Nywgraf **Tiragem** 35.880 exemplares. Distribuição interna e gratuita. Esta edição

foi impressa em papel Couché Lumimax Matte 150g/m², produzido pela Fibría Celulose S.A.

Modalidades próximas

Um dos efeitos da oscilação na rentabilidade das modalidades de investimento é que ora elas se distanciam, ora se aproximam, em termos de performance acumulada.

Em setembro, o perfil conservador, que só aplica no segmento de renda fixa (baixo risco), rendeu 0,90%. Já os perfis com renda variável (alto risco) variaram da seguinte maneira: moderado, 1,73%; agressivo, 2,57%; e superagressivo, 3,52%.

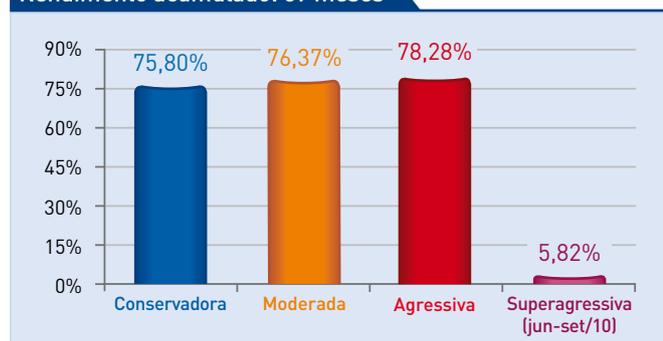
Apesar dos altos resultados observados nas modalidades de risco em setembro, em ao menos outros cinco meses do ano elas passaram por quedas, devido à volatilidade no segmento de renda variável, aproximando-se, assim, em seus rendimentos acumulados. Confira no gráfico a seguir, que traz o resultado de cada perfil, lado a lado com os respectivos benchmarks, ou seja, com as metas de rendimento.

Acumulado modalidades e benchmarks: jan/set 2010



Em períodos maiores, como os últimos 59 meses (nov/2005 a set/2010, quando o sistema Multicotas começou), é possível ver um distanciamento, mas ainda assim, pequeno, pois parte da alta que os perfis de risco gozavam até 2007 foi “queimada” com a crise de 2008.

Rendimento acumulado: 59 meses



SAIBA MAIS

...sobre o benchmark

A política de investimento estabelece metas de rentabilidade a serem alcançadas pelos bancos (gestores) em cada perfil. Nem sempre eles são atingidos, mas servem de referência, de objetivo. Isso é o que chamamos de benchmark. Saiba qual é o de sua modalidade:

- Conservadora: CDI + 0,75% ao ano
 - Agressiva: 75% do IMA Geral + 25% do IBrX
 - Moderada: é a média dos resultados conservador e agressivo
 - Superagressiva: 60% do IMA Geral + 40% do IBrX
- Agora veja como se comportaram os indicadores que compõem estes benchmarks, dentre outros:

Acumulado indicadores econômicos: jan/set 2010



Atenção! A renda variável provoca fortes oscilações de rendimento. Os graus de exposição nas modalidades Funsejem são: 0% a 50%, na agressiva, 30% a 50%, na superagressiva e 0% a 25% na moderada (já que seu resultado é a média da agressiva e da conservadora, que é 100% renda fixa).

Votorantim Prev: vale aPOSE

Um plano de aposentadoria oferecido pela empresa é um benefício. Não aproveitá-lo é desperdiçar dinheiro

Talvez não tenha se dado conta, mas você pode estar entre os que desperdiçam dinheiro, só que em forma de benefício. Isso mesmo. Para entender melhor, em primeiro lugar, veja quanto você ganha com os auxílios para transporte, alimentação e saúde. Em seguida, preste atenção ao valor que lhe é descontado do salário. Bem menor, certo? Certíssimo, pois estamos falando de benefícios que são parcialmente custeados pela empresa em prol dos funcionários. É como se fossem uma extensão salarial, mas oferecida de modo diferente, de acordo com as leis trabalhistas brasileiras. Você abriria mão desses benefícios para assumi-los por conta própria e pagando mais?

A resposta mais clara parece ser não, mas só em setembro 5.574 funcionários participantes do plano de aposentadoria Votorantim Prev dis-

pensaram R\$ 64.963,18. Basta relembrarmos o funcionamento do plano para compreender tais valores. O Votorantim Prev foi desenhado de modo que o participante com salário de até R\$ 4.248,14 ganhe da empresa uma contribuição mensal de 0,5% a 1,5% do salário, desde que contribua com o mesmo percentual. Desse modo, quem investe 0,5% perde a chance de ganhar 1%. E quem investe 1% deixa de receber 0,5%. Foi o que aconteceu em setembro, com estes participantes. O desperdício é ainda pior entre os 5,7 mil funcionários que não aderiram ao plano, pois nem mesmo 0,5% eles recebem.

Tem mais. Os planos comercializados por bancos e seguradoras, opção para os trabalha-

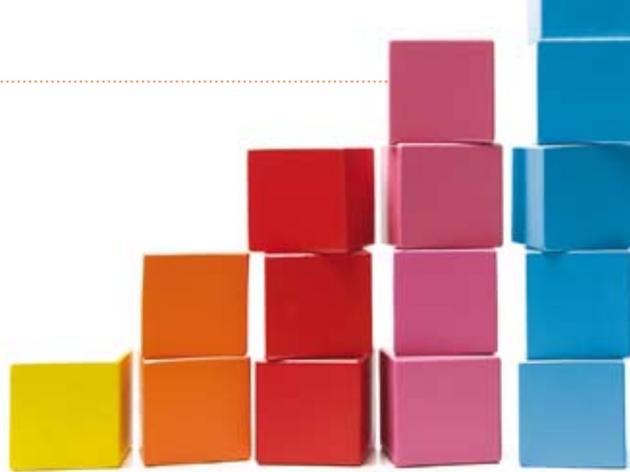
Para pensar no futuro

- ▶ Até 2050, a proporção da população mundial com mais de 60 anos chegará a 22%.
- ▶ No Brasil, mais de 70% das pessoas temem depender de terceiros na aposentadoria.
- ▶ 94% dos brasileiros não sabem qual será a renda que terão na aposentadoria.
- ▶ Apenas 6% dos brasileiros acreditam estar muito bem preparados para a aposentadoria.
- ▶ Só 36% dos brasileiros confiam na capacidade do governo em prover a aposentadoria.
- ▶ 62% dos brasileiros sentem-se relativamente ou muito despreparados para a aposentadoria.
- ▶ 40% dos brasileiros acham que o governo deve encorajar a poupança particular adicional.

Fonte: Os dados acima foram reproduzidos com permissão da pesquisa The Future of Retirement, publicada em 2008, pelo HSBC Insurance Holdings Limited, London.



entadoria



dores que não têm uma entidade previdenciária ligada à empresa, do qual possam participar, cobram os custos administrativos totais do participante, exatamente por não haver a figura do patrocinador. Ao passo que, ao contribuir para um plano corporativo, como o oferecido pela Votorantim, além dos depósitos mensais que a empresa efetua para o funcionário contribuinte, o participante fica livre destes encargos administrativos.

E então, quer aproveitar melhor o seu dinheiro? Os quadros apresentados nas páginas desta matéria mostram de que maneira e mais alguns porquês. ↴

Para pagar menos imposto

As contribuições são abatidas da base de cálculo do imposto de renda, até o limite de 12% da renda bruta anual. Ou seja, quem investe no plano e se enquadra no modelo completo de declaração de IR paga menos imposto.

IMPOSTO DE RENDA COBRADO NO ANO

Condições: salário de R\$ 4,2 mil, sem deduções, em 12 meses (sem férias e 13º)

Contribuição %	R\$	IR a pagar	Hipótese de saldo a formar*	Ganhos totais**
0%	R\$ 0,00	R\$ 4.287,99	R\$ 0,00	R\$ 00,00
6%	R\$ 252,00	R\$ 3.562,32	R\$ 3.936,52	R\$ 1.638,19
12%	R\$ 504,00	R\$ 2.881,92	R\$ 7.085,74	R\$ 2.443,74

*O valor na célula *Saldo a Formar* é uma hipótese de rendimento real de 6% a.a., mais uma hipótese de crescimento real de salário de 3% a.a.

**O valor na célula *Ganhos Totais* equivale a: IR menor + contribuição Votorantim + hipótese de rendimento Funsejem*

Para amparar a família, em caso de morte

CÁLCULO E FORMA DE PAGAMENTO

	Participante ainda na ativa	Participante que já recebe aposentadoria
Valor:	100% do saldo de participante e patrocinadora, dividido igualmente entre os beneficiários.	100% do benefício de aposentadoria, dividido igualmente entre os beneficiários.
Forma:	Pagamento único	Pagamento mensal, feito até o fim do prazo de recebimento escolhido pelo participante ou até o saldo remanescente se encerrar.
Vantagens:	Liberação em até dois meses, mediante documentação exigida pelo processo; o valor não entra em inventário; não há imposto sobre transmissão causa mortis.	

Para não jogar mais dinheiro fora

Aumente sua contribuição e pare de desperdiçar dinheiro:

- ▶ Retire o formulário no site www.funsejem.org.br ou nos canais de DHO.
- ▶ Depois de preenchido, entregue-o ao DHO.

No mês seguinte, sua nova contribuição já passará a ser descontada.

Importante: A alteração de contribuição é permitida a qualquer época, desde que por, no máximo, duas vezes ao ano.

Os avanços da radiologia no Brasil

Dr. Antonio Ermírio de Moraes foi pioneiro na implantação desta tecnologia

Em setembro, o mais antigo neurorradiologista do hospital Beneficência Portuguesa, e professor da Universidade de São Paulo, Dr. Nélcio Garcia de Barros, deu uma entrevista sobre o pioneirismo e os progressos da radiologia no Brasil, ao jornal do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo - CREMESP. Dentre outros assuntos, a importância do papel do Dr. Antonio Ermírio de Moraes foi bastante ressaltada. Pudera. “Ele foi mesmo um verdadeiro precursor, ao instalar o primeiro tomógrafo da América Latina, em 1976”, diz José Henrique Andrade Vila, médico do Grupo Votorantim, que aproveita esta edição para lembrar o desenvolvimento da radiologia nos últimos anos e reafirmar os avanços conquistados.



“Quando comecei a trabalhar na Beneficência Portuguesa, em 1978, tinha frequentes conversas com o Dr. Nélcio, sobre as dificuldades diagnósticas que tínhamos a enfrentar em anos anteriores”, diz Dr. Vila, descrevendo os procedimentos a serem adotados diante da ausência de equipamento adequado. “Utilizávamos métodos radiológicos primitivos e até perigosos para diagnósticos de patologias traumáticas, agudas e crônicas do sistema nervoso central”. Ele explica que para os diagnósticos de tumores, por exemplo, usava-se a pneumoencefalografia, intervenção na qual se retirava líquido da medula espinhal e injetava-se ar, para que este funcionasse como contraste. “Já nas patologias agudas, recorria-se à angiografia cerebral (técnica de detecção de anomalias dos vasos sanguíneos cerebrais) por punção de artérias carótidas, que vão para o cérebro, e injeção de contraste, método também não isento de riscos”.

Para Dr. Vila, é indispensável ressaltar o empenho do Dr. Antonio Ermírio de Moraes pela busca dos avanços da medicina. “Possivelmente, por ser engenheiro e grande

entusiasta das melhorias da medicina, ele se antecipou de forma notável a todos os hospitais públicos e privados, e também por oferecer até aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), a possibilidade do exame tomógrafo, equipamento revolucionário no diagnóstico das doenças do crânio e da coluna vertebral”.

Segundo o médico, o pioneirismo do Dr. Antonio Ermírio de Moraes salvou milhares de vidas e ainda continua salvando, pois “a Beneficência Portuguesa permanece investindo em equipamentos modernos e mais recentes de tomografia computadorizada, e ressonância nuclear magnética”, diz. “O hospital também dispõe de um serviço de diagnóstico por imagem que está incontestavelmente entre os mais avançados do Brasil, e tem auxiliado em muito no desenvolvimento de atividades no campo da neurologia, neurocirurgia, cardiologia, cirurgia geral e outras especialidades. Os níveis de excelência devem-se muito ao nosso presidente Antonio Ermírio de Moraes”, finaliza Dr. Vila. 📌

GLOSSÁRIO

Contraste: substância injetada ou ingerida pelo paciente, usada normalmente em tomografias. Em uma radiografia, é preciso que a estrutura do corpo a se analisar seja delineada por um material de densidade radiográfica diferente. Do contrário, não é possível distinguir uma estrutura de outra. Este é o papel do contraste.

Errata, Futuro 54: Na resposta da primeira pergunta da matéria sobre anti-inflamatório, ao invés de “quase sempre”, leia-se “nem sempre o uso deste medicamento é necessário para alcançar a cura”. Pois em muitas situações, segundo Dr. Vila, um analgésico comum basta.





Risco: o que é isso afinal?

Série Risco: Parte I

RISCO DE CRÉDITO

Em linhas gerais, risco de crédito é o risco do emissor de um título ou ação não honrar seu compromisso, ou seja, não ter condições, por algum motivo, de pagar o devido ao investidor.

EXEMPLO NA RENDA FIXA

Você compra um título emitido por um banco e, tempos depois, ele quebra. Neste caso, você perde todo ou grande parte do dinheiro aplicado.

EXEMPLO NA RENDA VARIÁVEL

Você compra ações de uma empresa que, em seguida, vai à falência. Tal como o exemplo ao lado, você perde todo ou grande parte do dinheiro investido.

RISCO DE MERCADO

O risco de mercado está relacionado à variação no preço de uma ação ou na taxa de juros de um índice ao qual o título que você comprou está atrelado.

EXEMPLO NA RENDA FIXA

Você compra um título pré-fixado que vai lhe render a taxa básica de juros Selic, mais um valor X qualquer. No momento da compra, a Selic está em 11%. Mas na data de vencimento do título, a Selic está em 16%. Por ser pré-fixado, você vai receber os 11% contratados (mais o valor X), ou seja, menos do que o mercado estará pagando naquele momento.

EXEMPLO NA RENDA VARIÁVEL

Você compra ações da empresa líder de um setor que, com o advento de novas tecnologias, entra em desuso. As ações caem, sem poder de reação. Neste caso, você perde dinheiro. Outro exemplo, você compra ações de uma empresa promissora, que caem devido a um baque na economia. Se for possível esperar por uma recuperação, ótimo. Se tiver que vendê-las de imediato, perderá dinheiro.

E então? Ficou mais fácil compreender o risco e o impacto dele em seus investimentos? Aguarde a próxima edição do jornal Futuro e saiba ainda mais.

▲ EM ALTA

Cai a desigualdade de rendimento familiar. Em 2001, os 20% mais ricos recebiam em média 24,3 vezes mais que os 20% mais pobres. Essa relação ficou em 17,8, no ano de 2009.

▼ EM BAIXA

90,5% das famílias que ganham até R\$ 830,00 têm dificuldade em chegar ao final do mês com dinheiro. Dentre as que têm rendimento superior a R\$ 10.375,00, 32,4% alegam a mesma dificuldade.



Preparado para o futuro



Toda minha vida profissional foi dedicada à CBA (Companhia Brasileira de Alumínio)". É assim que Francisco Carlos Lourenço, aposentado pela Funsejem desde 2007, descreve sua carreira no Grupo Votorantim, iniciada em 1966.

"Tinha apenas 13 anos, quando comecei como aprendiz", diz ele, que passou depois pela laminação de chapas, montagem de equipamentos e oficina elétrica. "Já em 1972, atuei como oficial eletricista, até que em 1974 saí da empresa para estudar engenharia eletrotécnica".

Enquanto cursava a universidade, Lourenço estagiou na CBA, em Alumínio (SP), como assistente técnico em alguns departamentos e na manutenção. Em 1980, já formado, foi readmitido e permaneceu até 2007, trabalhando "nos departamentos de alumina, fundição e salas fornos".

Como fato marcante, ele destaca as homenagens feitas aos funcionários que completavam 10 anos ou mais de empresa. "Este tipo de reconhecimento é elogiável e deveria ser

mantido". Lourenço também aborda com carinho as conquistas profissionais e os amigos. "Tenho saudade das amizades, do trabalho em equipe, do conhecimento adquirido e das melhorias efetuadas".

Atualmente, como aposentado da Fundação, ministra cursos no Senai, na área de eletrotécnica. "Também sou prestador de serviços", diz ele que, para manter a forma, caminha e pratica esportes como futebol. Faz, ainda, viagens com a família e planeja "trabalhar como voluntário em algum projeto social".

Quanto ao significado da Funsejem, ressalta: "Nem sempre a transição para a aposentadoria é tranquila. Muitos não se preparam. Por isso, valeu a pena poupar na Funsejem. Com certeza".

SAIBA MAIS

Resgate: será uma boa?

A possibilidade de resgatar o saldo formado na Funsejem no momento do desligamento da empresa deixa muitos participantes com aquela vontade de gastar o dinheiro poupado para a aposentadoria. Mas esta opção tentadora traz desvantagens que o participante deve considerar.

QUANTO EU LEVO



ALTERNATIVAS POSSÍVEIS

O participante pode preservar 100% da reserva formada por ele e pela empresa, basta manter-se no plano mesmo

depois de sair do Grupo. Ou ainda, optar pela portabilidade, alternativa que permite a transferência de 100% do saldo de participante e patrocinadora para outra entidade.

NA PONTA DO LÁPIS

Ao se desligar da Votorantim e permanecer no plano, o participante passa a assumir o custo administrativo, até então assumido pela patrocinadora. Mas ele nem se compara com as elevadas taxas e encargos cobrados nos planos de bancos e seguradoras. Como o Futuro noticiou na edição de junho (nº 53), entre 85 planos pesquisados no mercado, foram encontradas taxas de administração de fundo de investimento que variam de 1% a 4%. Sem falar na taxa de carregamento, cobrada sobre cada depósito no plano. A média encontrada na pesquisa foi de 2,57%.

Na Funsejem, a taxa relativa ao fundo de investimento gira em torno de 0,20% e a administrativa está em 0,40%, em 2010. É ou não é muito mais barato?